



Inflação, PIB, taxa básica de juros, mercado de trabalho: o que esperar dessas áreas para os próximos anos?

*** Marco Aurélio Vallim**

Do ponto de vista econômico, o ano de 2019 começou em um ritmo muito acelerado. A bolsa de valores batendo recorde e a cotação instável do dólar, que ora registra picos, ora opera em tendência de queda, são alguns dos indicadores mais comentados por especialistas. No entanto, alguns pontos vitais da economia, que regem a economia do país, necessitam de uma análise especial.

Estima-se que um dos temas mais importantes do Brasil, a inflação, deve encerrar o ano em 3,90%. Já para o próximo ano, a expectativa dos economistas é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), utilizado pelo governo para calcular a meta de inflação, feche o ano em 4%. Assim sendo, as projeções das instituições financeiras apontam para uma inflação brasileira muito próxima ao centro da meta para os dois próximos anos, uma vez que o BC fixou para 2019 e 2020 como meta inflacionária 4,25% e 4%, respectivamente, com um intervalo de tolerância de 1,5% para cima ou para baixo.

Taxa básica de juros deve se manter em 2019; e crescer ligeiramente em 2020

Quanto à taxa básica de juros, chamada de SELIC, o mercado aposta que o país encerrará 2019 em 6,50% ao ano. Esta previsão significa que os juros básicos praticados nesse ano no Brasil deverão ser mantidos ao longo

das próximas reuniões do COPOM (Comitê de Política Monetária). Vale ressaltar que esta taxa é uma das mais baixas dos últimos anos. Já para 2020, a estimativa é de que a taxa SELIC suba ligeiramente e que fique em 8% ao ano.

PIB tende a crescer nos próximos anos

Com a inflação sobre controle e a taxa de juros mais baixa, a economia brasileira deverá apresentar uma ligeira recuperação. As estimativas apontam que o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 2,5% em 2019. Para o próximo ano a tendência é que esse percentual se mantenha.

Mercado de trabalho: olhar otimista só se concretizará se houver avanços do governo

Como a expectativa é de crescimento econômico, o mercado de trabalho, apesar da grande quantidade de desempregados, deverá ser impactado positivamente em 2019. Dessa forma, as áreas administrativas, comerciais e de engenharia deverão apresentar um crescimento maior que as demais nos próximos dois anos.

Porém, para que estas previsões se concretizem, o governo precisa aprovar as reformas na área fiscal, principalmente da Previdência Social, e outros ajustes que criem um ambiente mais propício para uma redução mais acentuada da taxa SELIC e um crescimento econômico mais robusto.

Por outro lado, caso estas medidas não sejam aprovadas, a situação da economia brasileira tende a piorar significativamente. Isto porque, como existe um teto máximo de gastos, o governo terá cortes em áreas essenciais - como saúde, educação, segurança, entre outras - para manter os gastos dentro deste teto. Somente para termos uma ideia do tamanho do rombo das contas Públicas, o governo espera que o déficit da previdência, somente neste ano, atinja a cifra de R\$ 305 bilhões.

Questões globais são de extrema importância

No lado externo a preocupação é com a possível elevação mais acentuada da taxa de juros nos Estados Unidos, que poderá ocorrer neste ano pelo FED, Banco Central Americano. Isto porque a economia americana

está crescendo mais fortemente, fato que poderá gerar uma pressão inflacionária maior.

Caso ocorra mesmo uma elevação mais significativa da taxa de juros, o capital poderá se deslocar principalmente dos países emergentes para os Estados Unidos em busca de uma melhor rentabilidade dos títulos públicos do governo americano. Um outro importante ponto é o possível agravamento da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. Estes fatores poderão agravar a situação econômica por aqui e no mundo.

Assim sendo, apesar das expectativas favoráveis para 2019, feitas pelos economistas dos principais bancos, muitas coisas ainda terão que ser resolvidas tanto internamente como externamente para que a situação econômica do Brasil melhore significativamente e de maneira sustentável nos próximos anos.

**** Marco Aurélio Vallim é professor do Departamento de Administração do Centro Universitário FEI***
Informações para a imprensa

Sobre o Centro Universitário FEI

Com 77 anos de tradição, o Centro Universitário FEI é referência entre as instituições universitárias no Brasil, nas áreas de Administração, Ciência da Computação e Engenharia. A Instituição, com campus em São Bernardo do Campo e na capital paulista, já formou mais de 50 mil profissionais, entre engenheiros, administradores de empresas e profissionais da área de Ciência da Computação, muitos ocupando posições de liderança nas principais empresas do País.

Mantido pela Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, o Centro Universitário FEI integra a Rede Jesuíta de Educação e agrega marcas históricas de instituições de ensino de São Paulo: Faculdade de Engenharia Industrial, Escola Superior de Administração de Negócios e Faculdade de Informática.

Os cursos oferecidos são Administração, Ciência da Computação e Engenharia – habilitações em Engenharia Civil; Engenharia de Automação e Controle; Engenharia de Materiais; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica e Engenharia Mecânica com ênfase Automobilística; Engenharia Têxtil;

Engenharia Química e Engenharia de Robôs. Oferece ainda cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Tecnologia e de Administração, entre outros; mestrado em Administração, Engenharia Elétrica, Mecânica e Química; e doutorado em Administração e Engenharia Elétrica.

20/02/2019

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.